
Prólogo

A Universidade: grande esperança da humanidade

Schumpeter, em seu livro “A Teoria do Desenvolvimento Econômico” (1912), nos faz observar que “todo colegial precisaria ser um gigante mental, se ele próprio tivesse que criar por meio de sua própria atividade intelectual, tudo o que sabe e usa”.

A Universidade enquanto espaço para se desenvolver a comunicação humana, as tecnologias, possui consistência própria, face à funcionalidade de cada um em relação às exigências dos processos interativos humanos que, por sua vez, determinam uma forma específica de linguagem e de inteligibilidade.

A função da Universidade, entre muitas outras, num mundo cada vez mais globalizado e moderno é difundir a linguagem digital, ainda que coexistindo com as linguagens escrita e oral. A indissociável relação com a linguagem, cognição e cultura confere à Universidade um importante papel no processo de inserção sociocultural do sujeito, formando a tecnologia um dos elementos indispensáveis na formação sociocultural.

As Universidades e as instituições e centros de pesquisa têm um papel determinante no processo de transferência de conhecimentos. A missão da Universidade é de ensinar e pesquisar, disseminando o novo conhecimento. No entanto, em uma visão mais abrangente de sua missão, elas contribuem e podem contribuir ainda mais diretamente, engajando-se em pesquisas com as empresas privadas, compartilhando recursos humanos e infra-estrutura laboratorial e licenciando invenções patenteadas, para serem levadas para comercialização pelas empresas, beneficiando especialmente a sociedade.

Parece claro que a transferência de tecnologia deva ser conduzida pelas universidades sem conflitar com a sua missão de ensino, pesquisa e disseminação e expansão do conhecimento. Para tal, é importante que a universidade não fuja a propriedade intelectual de seus autores, para preservar seus direitos e servir ao relacionamento formal, claro e estruturado com as empresas, para que estas possam se sentir atraída a investir adicionalmente e transformar as idéias em produtos e serviços e satisfação intelectual.

Entretanto, não basta somente que as universidades façam pesquisa e desenvolvimento (P&D). O modelo ideal é de universidades e empresas desenvolvendo juntas as pesquisas.

A realidade dos números nos tem demonstrado que o total de pesquisadores em especial no Brasil é muito menor do que o desejado. Esta realidade que nos é imposta pelas circunstâncias e enquanto não se modifica, devemos aproveitar ao máximo estes pesquisadores das nossas universidades não somente em projetos de pesquisa básica, mas também em pesquisa aplicada e até em desenvolvimentos de protótipos comerciais. Este aproveitamento se traduz necessariamente em transferir tecnologias desenvolvidas nestas pesquisas e repassá-las às empresas, pois apesar de acreditarmos que pesquisas devam ser realizadas nas empresas, no Brasil ainda é nas universidades que dispomos de infra-estrutura laboratorial e de recursos humanos de forma generalizada, significativamente maior que nas empresas.

Mas as pesquisas não devem ficar circunscritas localmente às próprias empresas e universidades. As empresas devem receber e transferir tecnologia, em cooperação com as universidades e os institutos de pesquisas, compondo grupos altamente comprometidos com o mesmo objetivo.

Para consolidar a parceria P&D entre a Universidade/Centro de Pesquisas e empresas, devemos investir muito em alguns procedimentos básicos, a saber:

- a. Consórcio de Pesquisas ou Alianças Estratégicas (Redes cooperativas de pesquisas);
 - b. Centros ou Projetos de Pesquisa Cooperativa;
 - c. Participação de docentes e pesquisadores em aconselhamentos, estudos, pareceres técnicos ou realização de pesquisas direcionadas a solução de problemas das empresas;
 - d. Intercâmbio de pessoal entre Universidade e Indústria - Estudantes;
 - e. Empréstimos de equipamentos, laboratórios e alocação em comum acordo;
 - f. Participação de empresários nos Conselhos Universitários;
 - g. Incubadora com base em Universidades/Centro de Inovação/Centro de Negócios;
 - h. Serviços de extensão, com base na Universidade (arranjos voltados para o desenvolvimento da prestação de serviços às empresas);
 - i. Seminários e *workshops* (Programas de intercâmbio periódico de informação universidades e empresas);
 - j. Programas de empreendedorismo;
-

-
- k. Programas de *trainees*;
 - l. Empresas juniores;
 - m. Programas de parcerias e responsabilidade social;
 - n. Grupos de análise de oportunidades e orientação na legislação de incentivo fiscal do país para o fomento das atividades de P&D na área da tecnologia de informação.
 - o. Investir na diversidade cultural (Ciências sem Fronteiras), no progresso tecnológico digital e em novas modalidades de ensino.

A forte tendência da parceria Universidade/Empresa, já existente, porém muito pouco difundida, poderá abrir novos horizontes ajudando no desenvolvimento de projetos de interesse do mercado em benefício social.

A educação continuada, processando mecanismos adequados e especializados de conhecimento, permiti a difusão de centros de pesquisa e de programas de qualificação de recursos humanos no nível de pós-graduação, até então, concentrados nas áreas metropolitanas, vem ampliando os canais de acesso das instituições universitárias não oficiais a recursos públicos para as atividades de P&D, atribuindo oportunidades de melhora no sistema nacional de educação como um todo, além de agregar aos profissionais, das mais diversas áreas, novas competências.

A universidade do futuro deverá contar com recursos para a construção de biblioteca digital, fundos de recursos para o desenvolvimento tecnológico, modernização de laboratórios, intercâmbios internacionais, projeção mercadológica com os resultados obtidos nos projetos em parcerias.

Com base nessas breves considerações, parece ser válido supor que as relações entre os dois segmentos analisados (Universidade/Empresa) experimentam um processo de considerável equilíbrio, em parte creditado à natureza do próprio objeto da política de formar recursos humanos e de outro a grande esperança de juntos cumprirem um papel indissolúvel de grande responsabilidade social que é melhorar a qualidade de vida da humanidade, em síntese a promoção humana na disseminação do conhecimento.

Prof. Dra. Cleide Meirelles Esteves Piragis
Coordenadora se Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu – PROPPE
